



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Análise da relativização no PB: movimento de QU- e efeitos de ilha
<b>Autor</b>	MARIANA FERREIRA SCHULZ
<b>Orientador</b>	SERGIO DE MOURA MENUZZI

Título: Análise da relativização no PB: movimento de QU- e efeitos de ilha  
Autora: Mariana Ferreira Schulz  
Orientador: Sérgio Menuzzi  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O foco geral da pesquisa é o estudo das estratégias de relativização no Português Brasileiro (PB), sendo elas - de acordo com Tarallo (1983) e literatura subsequente - as seguintes: a estratégia padrão (“o livro de que Maria gosta”), a cortadora (“o livro que Maria gosta”) e a copiadora (“o livro que Maria gosta dele”). Desde Tarallo (1983), há entre os linguistas que estudam as orações relativas do PB falado um certo consenso sobre sua estrutura sintática: (a) a estratégia padrão, que envolveria movimento de QU-, praticamente não é mais usada; (b) as duas estratégias não-padrão, as usadas na fala, não envolvem movimento de QU-. Ainda segundo Tarallo, tanto a relativização de sujeitos quanto a de objetos diretos estariam sendo reanalisadas em PB como realizações de uma das estratégias não-padrão - a cortadora (no caso de sujeitos e objetos, com o “apagamento” de pronomes, apenas.) Um dos principais argumentos de Tarallo foi mostrar que mesmo os casos que pareciam envolver movimento QU- não apresentavam “efeitos de ilha”, que é o que, segundo a literatura sintática, diagnostica movimento (cf. Tarallo 1983, Haegeman 1994, entre outros). A literatura subsequente de base sociolinguística (Gomes Silva e Santos Lopes 2007, Camacho 2013, Oliveira 2014) investigou aspectos da variação no uso de relativas, mas não procurou verificar se, de fato, há ou não movimento nos casos apontados por Tarallo. Por outro lado, a literatura de base gerativista parece assumir - também sem verificar - que as estratégias de relativização que não utilizam pronome-lembrado abertamente envolvem movimento (Kenedy 2002, 2008). O objetivo do trabalho é testar empiricamente se a relativização com lacunas se dá ou não por meio de movimento de QU-. Para isso, utilizamos, como método, de testes de julgamento online no site Survey Monkey: pedimos que os participantes julgassem, numa escala de 1 a 5, o quão natural as frases soavam. Foram testados 4 contextos de ilha (de QU-, de NP complexo com relativa, de NP complexo com completiva e de de adjunto), cada qual com 2 frases. Os testes continham um total de 6 frases: 4 frases-alvo (i.é, com relativas, apresentando ou não efeito de ilha) e 2 de controle (não relacionadas ao foco de pesquisa, uma aceitável e outra não). Nossos resultados preliminares indicam que a estratégia com lacunas é sensível a ilhas em alguns dos contextos, e não em outros. Como apontaremos em nossa apresentação, isso sugere que as propostas de Tarallo não podem estar totalmente corretas - contrariamente ao que pressupõem especialmente as análises sociolinguísticas que o seguiram. Conclui-se que é preciso entender os efeitos de ilha do PB, possivelmente dentro de um quadro paramétrico para a teoria da Subyacência (cf. Eick 2000).